

ל"ג בעומר - Lag Baomer

O Movimento Massorti, representado por Noam, Marom, Mercaz e Massorti AmLat, deseja em Lag Baomer que a chama que iluminou os nossos antepassados, sirva hoje para marcar o caminho de nosso povo.

Nós todos sabemos que entre Pessach e Shavuot temos exatamente sete semanas. Esses 49 dias que separam, ou melhor, que unem estes dois chaguim baseiam-se no Sefer Vayikra, Levítico cap.23, 15-16.

Durante este período, conhecido como Sefirat HaOmer (a contagem do Omer) costumava-se levar o omer ao Beit Hamikdash. O Omer era uma medida de terra.

A partir do segundo dia de Pessach, fazia-se a oferta de cevada recém colhida, a cada dia. Não era permitido que uma pessoa levasse a quantidade inteira em um único dia. O objetivo era justamente que a oferta fosse diária.

Hoje já não se recolhe o cereal, mas continuamos a manter o costume de contar cada um destes dias.

É muito interessante a relação entre Pessach, Shavuot e estas sete semanas.

Em Pessach, recordamos a nossa libertação da escravidão egípcia. Em Shavuot, recordamos a entrega das tábuas da lei no Har Sinai.

Permito-me recordar-lhes que a Torá, ao contar que Abrão vai para o Egito por causa da seca que havia em Canaã, explicita no texto: "Vaiered Abram Mitzraima" (e Abrão desceu para o Egito) Gen. 12:10, e por outro lado, quando Moisés chega ao Monte Sinai, como aparece no capítulo 19 do Sefer Shemot (Êxodo), ele sobe para encontrar-se com D"Sh.

É muito clara a mensagem. O Egito estava lá embaixo; Sinai estava lá em cima.

No Egito, nossos antepassados foram escravos,

sem dúvida, a condição mais baixa na qual um ser humano encontrar-se, no Sinai, com os aseret hadivrot (10 mandamentos), eles adquiriram sua liberdade espiritual e foram finalmente transformados em um povo.

Estas sete semanas são sete passos simbólicos que devemos ascender ano após ano. Desde as profundezas mais obscuras de nossa própria história ao topo daquele monte.

Lag Baomer é o dia 33 desta conta tão especial. Além dos fatos históricos que nos remetem a Rabi Akiva e de Bar Kochba, gosto de pensar em Lag Baomer como uma parada no caminho.

Um dia para frear nossa caminhada. Olhar para trás e tomar consciência do trajeto percorrido. Tomar ar. Pensar, refletir e meditar, para continuar nossa jornada.

Este trajeto, como nos tempos do Beit Hamikdash, devemos fazê-lo dia após dia. Degrau a degrau. E assim, saborear e desfrutar cada um dos passos desta preparação tão particular, a fim de poder chegar da melhor forma possível para receber e nos comprometemos com o estudo, com a observância e a transmissão da Torá, de suas mitzvot e de suas mensagens.

Chag Sameach,

Rabbi Pablo Iugt

Centro Israelita Portoalegrense

Porto Alegre, Brasil



With support of the WZO.